

Noventa e nove números da revista GEOTECNIA

Ninety nine issues of GEOTECNIA

**Manuel de Matos
Fernandes***

RESUMO - Neste pequeno texto de abertura do Nº 100 – número especial – da Revista GEOTECNIA, evoca-se a sua criação em 1971 e presta-se homenagem a Úlpio Nascimento e a José Folque como seus pais. Destaca-se o papel da Revista como veículo de divulgação das matérias geotécnicas em língua portuguesa, contando desde o seu início com relevante contribuição brasileira. Apresenta-se alguns dados que foram coligidos sobre os noventa e nove números já publicados. Esboça-se uma análise da história da revista dividida em três fases e aponta-se algumas perspectivas para o seu futuro.

SYNOPSIS - This brief text evokes the creation of GEOTECNIA, the technical journal of the Portuguese Society for Géotechnique, founded in 1971, and honours Úlpio Nascimento and José Folque, who have been responsible for the initiative, as well as for the consolidation of the journal. The role of GEOTECNIA is pointed out as a vehicle of diffusion of geotechnical matters in Portuguese language, with a relevant contribution, since the very beginning, of Brazilian colleagues. Some data is included about the ninety nine issues already published. An analysis of the life of the journal is proposed, and some perspectives for the future are outlined.

* Director da Revista
GEOTECNIA, Professor
Catedrático da FEUP,
E-mail: mfern@fe.up.pt

1 – O NASCIMENTO DA REVISTA GEOTECNIA

A GEOTECNIA, que agora completa 100 números, nasceu em Junho de 1971 como revista do Agrupamento Português de Mecânica dos Solos e das Rochas (APMSR), associação que a partir do ano seguinte adoptaria a designação (actual) de Sociedade Portuguesa de Geotecnia.

No Editorial do Nº 1 (Figura 1) anuncia-se como principal objectivo da revista a “difusão, nos meios técnicos português e brasileiro, de assuntos especificamente geotécnicos”.

As Figuras 2 e 3 mostram as guardas da capa e da contra-capa do Nº 1, onde se pode observar o índice dos trabalhos publicados, a constituição da Direcção do Agrupamento, presidida pelo Engenheiro Úlpio Nascimento, e a da Comissão Redactorial, presidida pelo Engenheiro José Folque.

Na criação e desenvolvimento da Revista, estes nossos queridos Colegas e Consócios (Figura 4) são, reconhecidamente, fundamentais.

Úlpio Nascimento presidia na altura ao APMSR, tendo sido o principal defensor da criação da GEOTECNIA, acreditando que estavam reunidas condições para que tal projecto nascesse e se consolidasse. Foi também, mais tarde, Director da Revista, tendo sido publicados 24 números sob a sua responsabilidade.

José Folque foi o primeiro Director da GEOTECNIA, tendo sido publicados sob a sua responsabilidade os primeiros 16 números. Além disso, é de forma destacada o autor com maior número de trabalhos publicados (37 trabalhos), sobre os mais variados temas, incluindo uma saborosa série de 6 trabalhos sobre a história da Mecânica dos Solos.

EDITORIAL

O Agrupamento Português da Mecânica dos Solos e das Rochas continuou a actividade da Sociedade Portuguesa de Mecânica dos Solos fundada em 1951. Deveu-se a criação desta Sociedade a um grupo activo e dedicado de engenheiros que a difusão dos então ainda pouco divulgados conhecimentos sobre Mecânica dos Solos deram muito do seu esforço e boa vontade. Será oportuno recordar que a Sociedade promoveu, no âmbito das actividades das Comissões de Estudo da Ordem dos Engenheiros, o primeiro curso de Mecânica dos Solos realizado em Portugal (editado pela Ordem dos Engenheiros em 1954). Outras actividades se seguiram lembrando-se o "Simpósio sobre compactação de solos" e mais recentemente reuniões sobre "Comportamento de estacas", "Consolidação de taludes", "Coeficiente de segurança em Mecânica dos solos". Também se assegurou a representação portuguesa em diversos Congressos Internacionais, de âmbito geral e regional.

O principal obreiro da actividade da Sociedade, seu presidente durante vários mandatos e actual presidente honorário do Agrupamento Português de Mecânica dos Solos e das Rochas, é o Eng.º Manuel Rocha. "Geotecnia" honra-se com a publicação no seu primeiro número de um artigo do Eng.º Manuel Rocha que continua assim a sua actividade incansável de investigador e pedagogo nos domínios da Mecânica dos Solos e das Rochas.

"Geotecnia" surge porque no conjunto, assaz valioso, de publicações técnicas em língua portuguesa cada uma das revistas periódicas publicadas cobre um domínio muito diversificado. Pareceu por isso que seria oportuno dispor de uma publicação própria para difusão, nos meios técnicos português e brasileiro, de assuntos especificamente geotécnicos. Espera-se que "Geotecnia" venha assim reforçar os vínculos entre os que a estas matérias dedicam os seus esforços profissionais.

Fig. 1 – Fac-simile do Editorial do Nº 1 da GEOTECNIA (Junho-Julho de 1971)

A observação atenta da Figura 3 permite ainda notar que à época Portugal incluía as colónias, havendo representantes na Comissão Redactorial de Angola e Moçambique. Chegaram aliás a ser publicados na revista trabalhos subscritos pelos três laboratórios portugueses da época, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil e os Laboratórios de Engenharia de Angola e de Moçambique. Por outro lado, a representação Brasileira na Comissão Redactorial, a princípio limitada ao Professor António da Costa Nunes, cedo se iria alargar a outros geotécnicos daquele país.

2 - ALGUNS DADOS SOBRE OS 99 NÚMEROS DA GEOTECNIA

Ao longo destes 33 anos a publicação da GEOTECNIA tem constituído a actividade mais regular da Sociedade Portuguesa de Geotecnia.

O Quadro 1 resume as sucessivas direcções da Revista e os números publicados sob a responsabilidade de cada uma. Pode verificar-se que a partir do Nº 34 a Direcção deixou de ser unipessoal, passando a incluir dois Directores-Adjuntos.

A GEOTECNIA vem cumprindo regularmente a sua função de elo de ligação entre geotécnicos de língua portuguesa. Nela são publicados resultados da investigação, casos de obra, inovações técnicas e até trabalhos de natureza histórica.

Através de números especiais tem permitido a divulgação em língua portuguesa, no nosso meio técnico, de trabalhos apresentados pelas delegações nacionais aos grandes congressos das Sociedades Internacionais de Mecânica dos Solos, de Mecânica das Rochas, de Geologia da Engenharia e de Grandes Barragens.

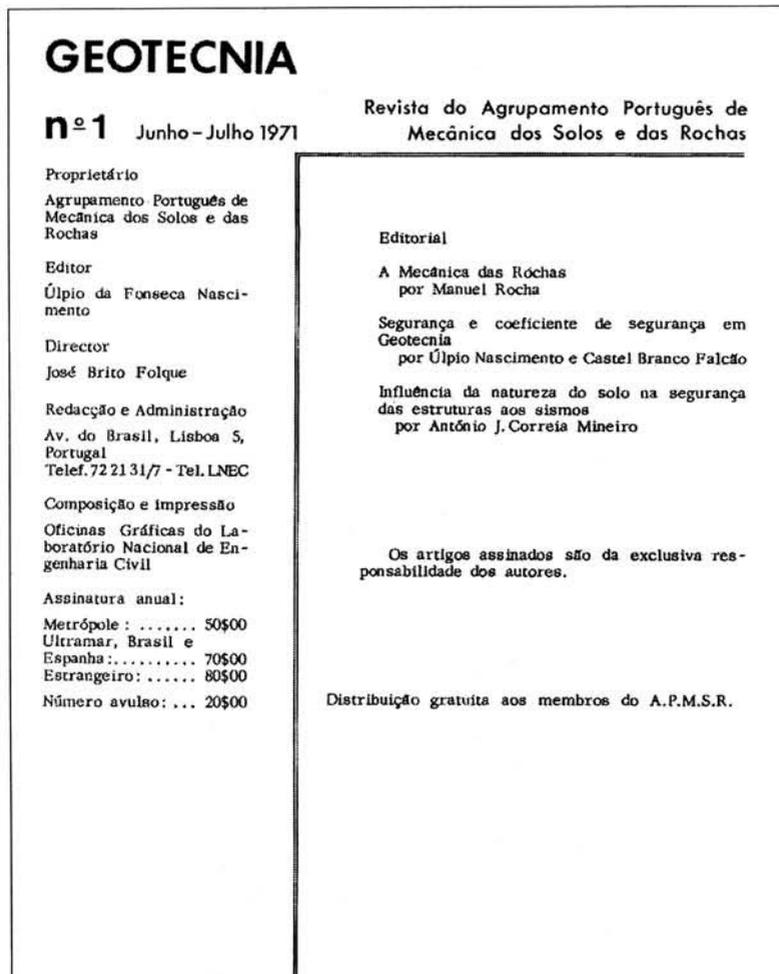


Fig. 2 - Fac-simile da guarda da capa do Nº 1 da GEOTECNIA

Agrupamento Português de Mecânica dos Solos e das Rochas
Laboratório Nacional de Engenharia Civil
Av. do Brasil – Lisboa 5 – Portugal

Presidente honorário : Manuel Mendes Coelho da Rocha

Direcção do Agrupamento:

Presidente : Úlpio da Fonseca Nascimento

Vice-Presidentes:

Metrópole - Agostinho Álvares Ribeiro
Angola - Henrique Novais Ferreira
Moçambique - Júlio Barreiros Martins
1.º Secretário - Emanuel Maranha das Neves
2.º Secretário - Francisco Ascenso Machado

Comissão redactorial:

Presidente : José B. Folque

Metrópole - António J. Correia Mineiro
- Armando de Campos e Matos
- Arnaldo Silvério
- Fernando Manuel da Costa Peres Rodrigues
- Joaquim Moura Esteves
- Orlando de Almeida Pereira
- Ricardo Alberto Matos Oliveira
Angola - Fernando de Mello Mendes
- Henrique Novais Ferreira
Moçambique - Júlio Barreiros Martins
Brasil - António José da Costa Nunes

Fig. 3 – *Fac-simile* da guarda da contra-capa do N.º 1 da GEOTECNIA.



Fig. 4 – Úlpio Nascimento, Presidente do Agrupamento Português de Mecânica dos Solos e das Rochas na altura da criação da Revista; José Folque, primeiro Director da Revista

Quadro 1 – Direcções da Revista GEOTECNIA (números 1 a 99)

Directores	Directores-Adjuntos	N^{os} publicados
José Folque	-	1 - 16
Úlpio Nascimento	-	17 - 33
Úlpio Nascimento	Emanuel Maranha das Neves António Pinelo	34 - 40
Ricardo Oliveira	José Charrua-Graça António Veiga Pinto	41 - 52
Fernando Guedes de Melo	António Pinto da Cunha Rui Correia	53 - 64
António Pinto da Cunha	João Bilé Serra José Muralha	65 - 74
Luis Ribeiro e Sousa	J. Marcelino Mateus da Silva Celeste Jorge	75 - 88
Manuel de Matos Fernandes	Laura Caldeira José Vieira Lemos	89 - 99

A publicação sob a forma de texto do conteúdo da Lição Manuel Rocha, realizada anualmente, tem constituído, de igual modo, aspecto relevante da Revista, pelo elevado nível técnico e científico que tal evento tem assumido.

O prémio Revista GEOTECNIA tem vindo a ser regularmente atribuído desde o biénio de 1990-91 ao melhor trabalho publicado na Revista. O prestígio que este prémio já atingiu tem contribuído para captar maior número de trabalhos de elevada qualidade científica.

Desde o ano 2000, em regra na primeira revista de cada ano, passou a ser publicada lista das teses de doutoramento e mestrado em temas geotécnicos aprovadas em universidades portuguesas no ano transacto.

O Quadro 2 resume alguns dados interessantes dos 99 números anteriores da GEOTECNIA.

3 – BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA DA REVISTA GEOTECNIA

O que acima ficou escrito acerca de a GEOTECNIA vir cumprindo com regularidade a função de elo de ligação entre a nossa comunidade geotécnica, ganhará porventura maior significado, em especial perante os mais novos, se se tiver em conta que o primeiro Congresso Nacional de Geotecnia se realizou apenas em fins de 1985, ia então a Revista no seu N^o 45.

Quadro 2 – Alguns dados quantitativos sobre os 99 números da GEOTECNIA

Números publicados	99
Número total de trabalhos ou notas técnicas	420
Média de trabalhos / número da revista	4,24
Número máximo de trabalhos num dado número da revista	11 (N ^o 55)
Número mínimo de trabalhos num dado número da revista	1 (N ^o 72)
Número total de páginas	8481
Média de páginas / número da revista	86
Número máximo de páginas num dado número da revista	139 (N ^o 55)
Número mínimo de páginas num dado número da revista	40 (N ^o 2)
Número total de (diferentes) autores	300
Números especiais (trabalhos portugueses em congressos internacionais)	14
Número de trabalhos correspondentes à Lição Manuel Rocha	14
Número máximo de trabalhos do mesmo autor (nome)	37 (José Folque)
Número de autores que publicaram 10 ou mais trabalhos	10
Número de prémios Revista GEOTECNIA atribuídos	7
Tiragem do último número (N ^o 99)	1000

Quadro 3 – Identificação da origem dos trabalhos publicados

Números da revista	1 a 45	46 a 75	76 a 99
Datas	Jun. 71 a Nov. 85	Mar. 86 a Nov. 95	Mar 96 a Nov. 03
Trab. autores do LNEC	110 (61 %)	69 (49%)	26 (19%)
Trab. autores de Universidades (a)	14 (8%)	41 (29%)	70 (52%)
Trab. autores do Brasil	25 (14%)	11 (8%)	27 (20%)
Outros trabalhos (b)	31 (17%)	20 (14%)	12 (9%)
Total dos trabalhos (c)	180	141	135

Notas:

(a) neste grupo considera-se apenas autores de universidades portuguesas;

(b) este grupo engloba trabalhos de autores da indústria, de laboratórios das ex-colónias, de organismos da administração central, estrangeiros (Lição M. Rocha, etc.) ou sem filiação;

(c) trabalhos conjugando autores de distintas proveniências são contabilizados nas diversas linhas correspondentes.

Ocorre ao autor destas linhas recordar uma afirmação de Ricardo Oliveira, salvo erro no ano acima mencionado, segundo a qual *para se conhecer a Geotecnia em Portugal bastaria, no essencial, ler os números até então publicados da Revista GEOTECNIA* ⁽¹⁾.

Esta curiosa ideia, com a qual o signatário está essencialmente de acordo, atesta o facto de que até essa altura era essencialmente na Revista que, a nível nacional, eram amplamente divulgados os trabalhos técnicos e científicos da área geotécnica. Outras publicações, como as memórias e seminários do LNEC, cumpriam outros objectivos e não assumiam em regra a mesma divulgação.

Desta forma, não parece despropositado, quando se olha para trás, estabelecer até meados da década de 80 uma primeira fase da vida da revista, caracterizada pela quase exclusividade no que respeita à divulgação, a nível nacional, de matérias da área geotécnica. Essa fase é, por outro lado, caracterizada por um claro predomínio de trabalhos da autoria de investigadores do LNEC, conjugado com uma significativa presença de trabalhos brasileiros, como se mostra no Quadro 3.

A segunda metade da década de 80 é caracterizada por um muito rápido crescimento da Comunidade e do Mercado da Engenharia Geotécnica em Portugal. Vários factores, interligados, para isso contribuíram. A construção de obras públicas inicia um ciclo de ouro, que se prolongará até ao virar do século, com numerosas obras requerendo forte contributo da Geotecnia. Diversas universidades começam a desenvolver equipas com massa crítica e trabalho autónomo na área, para o que muito contribuíram os cursos de mestrado lançados na década anterior na

Universidade Nova de Lisboa, com forte empenhamento do LNEC. Os congressos nacionais (a princípio mais modestamente designados encontros nacionais) organizados pela SPG surpreendem pelo número, juventude e qualidade das participações. É, por exemplo, significativo que o 3º Encontro Nacional, realizado em Março de 1989 no Porto (o primeiro fora da capital) tenha reunido quase cinco centenas de participantes.

Se olharmos para os 30 números da GEOTECNIA correspondentes à década 1985-1995 identificamos, como mostra o Quadro 3, um progressivo crescimento do contributo das universidades, uma atenuação da predominância de trabalhos oriundos do LNEC e uma redução de contribuições brasileiras.

A concorrência dos congressos nacionais (quatro ao longo deste período), logo de grande número de comunicações e textos correspondentes a conferências para eles canalizados, vai fazer com que neste período seja difícil vislumbrar crescimento do número de trabalhos submetidos à Revista. O que quer dizer que muitos jovens autores formados nesta década pouco ou nada nela terão publicado.

Não parece abusivo identificar a partir de meados da década de 90 uma outra (terceira) fase da vida da Revista, embora a sua distinção da anterior não seja tão nítida quanto a desta em relação à primeira. O que caracteriza essa fase, em que ainda nos encontraríamos no presente?

Em primeiro lugar, pode dizer-se que ao longo deste mesmo período se registou um consistente, embora não acentuado, crescimento do número de trabalhos publicados, mau grado a concorrência (salutar, bem entendido) não só dos congressos nacionais (três neste período) mas também do I Congresso Luso-Brasileiro de Geotecnia. Por outro lado, como mostra o Quadro 3, para além do acentuar do decréscimo de trabalhos oriundos do LNEC e do aumento dos fornecidos pelas universidades (com a Faculdade de Engenharia responsável por metade destes), ocorre uma

¹ A citação é de memória, expressando pois a ideia transmitida e não a frase tal como em rigor terá sido proferida, por ocasião de uma acção promovida na FEUP pelo Grupo de Trabalho de Geotecnia da Ordem dos Engenheiros sobre o Ensino da Geotecnia.

inversão da anterior tendência no que respeita aos trabalhos brasileiros. A este respeito a evolução nos anos mais recentes deste período tem sido verdadeiramente notável, com as contribuições vindas do Brasil a aproximarem-se dos 50% dos trabalhos publicados.

Esta tendência é muito interessante e, caso se venha a consolidar, posicionará definitivamente a GEOTECNIA como revista luso-brasileira.

4 – CONCLUSÃO

Nas breves considerações precedentes procurou-se, antes de mais, evocar a criação da Revista GEOTECNIA e homenagear Úlpio Nascimento e José Folque como os seus pais.

Foi destacado o papel da Revista como veículo privilegiado de divulgação das matérias geotécnicas em língua portuguesa, contando desde o seu início com relevante contribuição brasileira. Alguns dados foram coligidos sobre os noventa e nove números já publicados e sobre as sucessivas direcções que os tornaram possíveis.

Esboçou-se uma divisão da história da revista em três fases. A fase actual, mantendo ainda uma significativa participação do LNEC no que diz respeito aos trabalhos publicados, pode caracterizar-se pela forte contribuição das universidades portuguesas e, também, por um acentuado crescimento de trabalhos de autores brasileiros, que posicionam a GEOTECNIA como potencial revista luso-brasileira.

Embora se venha registando algum crescimento de trabalhos submetidos para publicação, parece justificar-se um esforço dos responsáveis pela captação de mais trabalhos de qualidade, nomeadamente de jovens investigadores portugueses que nos últimos anos têm realizado provas académicas a nível de doutoramento e mestrado, bem como de profissionais ligados à Indústria, nomeadamente de projectistas e construtores.